



Família e Escola no enfrentamento do Deficit Cognitivo

Fátima Dyanne de Souza Oliveira¹; Maria do Socorro Cecílio Sobral²

Resumo: O presente artigo traz o desenvolvimento de um pensamento que relata os benefícios e a qualidade da parceria família e escola na aprendizagem e desenvolvimento de alunos com deficiência intelectual no ensino regular. Seu objetivo é analisar a efetividade da parceria entre a família e a escola nos bons resultados da aprendizagem e do desenvolvimento educacional de alunos com deficiência intelectual. Ele traz essa resposta através de pesquisas onde afirmam que tal parceria geram resultados. A metodologia usada foi a pesquisa bibliográfica, onde foi realizada uma discussão através dos textos obtidos em livros, artigos, sites e documentos que trouxeram um norteamento para a realização do mesmo. É possível afirmar que trazer a criança deficiente para o ensino traz na sua vida mudanças das quais ele jamais esquecerá. Tais mudanças só poderão acontecer no ambiente escolar com cautela e aplicação no ensino. Alunos com deficiências tem sim a capacidade de aprender, mas isso só é possível através de muita dedicação de ambas as partes (família e escola). A mudança está dentro de cada um e ela é necessária no âmbito educacional. Aprender é algo que todos precisam, inclusive e principalmente alunos com deficiência intelectual. Inserir-se na escola é algo desafiador, mas necessário.

Palavras-Chave: Escola, Família, Aprendizagem.

Family and School in facing the Cognitive Deficit

Abstract: This article brings the development of thought and reports the benefits and quality of the family and school partnership in the learning and development of students with intellectual disabilities in regular education. Its objective is to analyze the effectiveness of the partnership between the family and the school in the favorable results of learning and educational development of students with intellectual disabilities. It brings this answer through surveys which claim that such partnership generates results. The methodology used was bibliographic research, which was carried out through texts in books, articles, websites and documents that brought a guideline for its realization. It is possible to affirm that bringing the disabled child to education implies changes in their lives that will never be forgotten. Such changes can only happen in the school environment through a teaching with caution and dedication. Students with disabilities do have the ability to learn, but this is only possible through the dedication of both parties (family and school). Everyone is capable of change which is necessary in the educational field. Learning is something that everyone needs, including students with intellectual disabilities. Getting into school is challenging but necessary.

Keywords: School, Family, Learning.

¹ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). dyanne2453@gmail.com;

² Profa. Orientadora. Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). socorrosobral@bol.com.br.

Introdução

A inclusão de crianças com deficiência intelectual vem cada vez mais se expandindo. Porém, nem sempre essa inclusão acontece da forma esperada. Infelizmente existe muito preconceito e isso acaba ajudando a dificultar a aceitação de deficientes no âmbito escolar.

A parceria entre família e escola faz ser criado um vínculo de afeto, segurança e respeito, não só para ambos, mas também para os alunos deficientes. É a partir desse vínculo que as crianças vão observar o que é correto, e ver que é preciso lutar pelo que se quer mesmo que pareça impossível.

Esse desejo deve advir dos pais, e a partir daí construir um conhecimento baseado em qualidade e uma parceria imutável que é a família e a escola.

Esse trabalho tem como objetivo analisar a efetividade da parceria entre a família e a escola nos bons resultados da aprendizagem e do desenvolvimento educacional de alunos com deficiência intelectual. Ele traz essa resposta através de pesquisas onde afirmam que tal parceria gera resultados.

O presente artigo mostra também que o papel da escola está em incluir o aluno no seu ambiente por inteiro, e também como seus aspectos educativos fazem com que a educação seja o centro da aprendizagem.

A metodologia usada foi a pesquisa bibliográfica, onde foi realizada através de textos em livros, artigos, sites e documentos que trouxeram um norteamento para a realização do mesmo.

Sua intenção é de conscientizar sobre a inclusão do aluno, e que a família e a escola juntas podem trazer resultados significativos no desenvolvimento do mesmo.

Deficiência, deficiência intelectual e como ocorre a inclusão dessas pessoas no ensino regular

A organização Mundial de Saúde classifica a palavra deficiência como falta ou irregularidade em uma estrutura psíquica, fisiológica ou anatômica. Diz respeito a biologia da pessoa. (OMS/ Organização Mundial de Saúde. 2005).

Sendo assim é possível afirmar que a deficiência intelectual é uma condição que diferencia a pessoa em termo de habilidades e competências naturais. Como afirma pesquisador:

A terminologia da área dos transtornos da aprendizagem e do desenvolvimento define deficiência como uma condição resultante de um impedimento, ou seja, como uma limitação em algum nível que compromete determinados desempenhos (OMS, 1995; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 1995; SASSAKI, 2005).

A educação inclusiva tem como objetivo não só ensinar, mas fazer com que o aluno que vivia excluído até então, possa ter contato com pessoas, através do planejamento e da afetividade para com todos que estarão próximos. Sendo assim, um dos objetivos principais é realizar o crescimento pessoal e inserir o aluno deficiente no meio social.

Em 1994, reunidos em Salamanca na Espanha, os delegados da Conferência Mundial de Educação Especial, construíram a Declaração de Salamanca, que articula um conceito sobre educação inclusiva que traz a ideia que pessoas com deficiências sejam incluídas no ensino regular. Através disso, essa declaração relata que todos aqueles com necessidades especiais educacionais devem receber uma educação de qualidade que traga uma satisfação para suas necessidades.

É preciso buscar aprimorar não só o ambiente para receber alunos deficientes, mas também os profissionais. A educação inclusiva não é fácil, e é necessária uma dedicação maior ao aluno deficiente, não fazendo por ele, e sim fazendo com ele. Através disso ocorre o pensamento que a família deve estar presente nos momentos educacionais do aluno, como afirma Reis (2007) quando diz que a escola não educa sozinha, pois a família também tem responsabilidade educacional, e que ao escolher a escola, a relação entre a família e a mesma começa, e por isso é necessário o diálogo entre a escola e os pais. Sendo assim, é preciso ter dedicação da parte dos pais na educação dos filhos, não só para ensinar, mas também para observar o desenvolvimento da criança na escola.

O papel da escola na educação de alunos com deficiência intelectual

A escola desenvolve um grande papel no desenvolvimento e na aprendizagem de seus alunos. Além do ensino em suas disciplinas como português e matemática por exemplo ela traz a formação do aluno como cidadão e ser social empregado na sociedade. Com alunos com deficiência intelectual não é diferente. Além dos aspectos sociais e educacionais, existe o cuidado, a atenção, a inclusão e adaptação curricular.

Sendo assim é possível afirmar que a escola vem com o papel de introduzir esses alunos

no ensino como todos os outros, dando o apoio necessário a família e ao aluno, trazendo desafios para. A escola traz para o aluno desafios para que ele a cada dia desenvolva-se, buscando vencê-los e alcançá-los no seu dia a dia, além do convívio com outras pessoas diferentes, que trazem cada um seu próprio potencial e seu próprio conhecimento, que se nutrido, faz com que a aprendizagem do aluno possa ampliar, conhecendo o mundo e as pessoas, e traz aos alunos sem deficiência a vivência de conhecer e aprender a viver com as diferenças. Como afirma Mendes(2006):

Potenciais benefícios para alunos com deficiências seriam: participar de ambientes de aprendizagem mais desafiadores; ter mais oportunidades para observar e aprender com alunos mais competentes; viver em contextos mais normalizantes e realistas para promover aprendizagens significativas; e ambientes sociais mais facilitadores e responsivos. Benefícios potenciais para os colegas sem deficiências seriam: a possibilidade de ensiná-los a aceitar as diferenças nas formas como as pessoas nascem, crescem e se desenvolvem, e promover neles atitudes de aceitação das próprias potencialidades e limitações (MENDES, 2006, p. 388).

Sendo assim, para o aluno com DI a escola se torna um mundo novo, com novos conhecimentos e novas aprendizagens. O que faz com que a escola tenha seu papel ainda mais importante e fundamental no desenvolvimento educacional e social desse aluno.

A eficácia da participação da família na educação e no ambiente escolar

O passo maior para a inclusão de uma pessoa deficiente é a aceitação da família, é preciso se construir uma sociedade menos discriminatória onde as pessoas vejam uns aos outros sem defeitos, e sim qualidades diferentes. Muitas vezes os pais não se sentem seguros em permitirem que seus filhos com deficiência vão a escola, acreditando na falta de capacidade dele de aprender, de se desenvolver e de até mesmo de se relacionar com outras pessoas que não são deficientes. Glat e Duque (2003) afirmam que a família deve acreditar no potencial da criança, pois o mesmo não precisa ser protegido do mundo, ele precisa conhecer o mundo:

...eu tenho que introduzir ele. Eu não posso chegar, porque meu filho é especial, é uma criança especial, e botar ele dentro de uma redoma de vidro e andar com ele feito um passarinho preso na gaiola... Pelo contrário, eu acho que para o desenvolvimento dele, inclusive, ele tem que ver outras pessoas... às vezes ele está vendo uma criança fazer um negócio ali, que ele sente vontade de fazer, e sente dificuldade, mas que ele vendo... ele acaba imitando e daqui há pouco acaba fazendo também...(GLAT e DUQUE, 2003, p. 97 - 98).

Por muitas vezes, os pais veem os filhos como incapazes, acham que a criança não consegue porque é deficiente e não dão a chance do mesmo tentar fazer algo ainda não feito por ele, os pais tem receio da criança se descobrir. Ardore 1988 (p. 8) diz que a presença de uma criança deficiente mental na família afeta não somente os pais como também os outros membros da família e, muito especialmente, os irmãos.

Sendo assim vemos que é necessário que os pais permitam que seus filhos se desenvolvam e saiam da sua proteção para o conhecimento de mundo, inclusive o mundo escolar. Para isso, sua presença é importante na educação, seu instinto de amor e proteção traz junto a escola o cuidado e o ensinamento necessário para a aprendizagem. A família presente na escola traz diretamente a participação na educação do aluno, como diz Piaget quando afirma que:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (2007, p.50)

Logo é possível afirmar que essa ligação traz o favorecimento na compreensão entre ambas as partes, fazendo com que os dois mundos estejam ligados, pois ambos envolvem os alunos. Tal acesso, traz certa qualidade no ensino, fazendo com que a presença da escola esteja na vida pessoal do aluno.

O desenvolvimento da união da família e escola na qualidade da aprendizagem

É de extrema importância na vida de qualquer criança o acompanhamento presencial dos pais e de toda a família, eles tem o dever de ofertar segurança, afeto e principalmente educação. Logo, a situação das famílias de deficientes não é diferente, são situações muito parecidas, porém a família que tem deficientes vive em uma situação mais delicada.

Para Buscaglia(1993):

O período inicial da vida de uma criança com deficiência é o mais importante para ele “É nesse momento que receberão ajuda para formar atitudes básicas em relação à sua ótica futura – otimismo/ pessimismo, amor/ ódio,

crescimento/ apatia, segurança/ frustração, alegria/ desespero – e ao aprendizado em geral” (p. 36).

A escola traz em suas fases de ensino o preparo social de seus alunos, sendo assim, a inserção de alunos com deficiência no seu ambiente traz junto com isso o dever de junto aos pais de preparar a criança para a formação de seus sentimentos e pensamentos. A presença da família no ambiente escolar é fundamental, é preciso que os mesmos façam um acompanhamento constante nas atividades educacionais dos filhos. Também é essencial que os pais tenham um bom diálogo com os professores, se aproximando da educação escolar da criança deficiente.

Cambruzzi afirma que:

É importante notar que as famílias são imprescindíveis no processo educacional dos filhos, pois, as crianças demonstravam que estavam desenvolvendo autonomia, conscientização do outro e a convivência em grupo. Lembra que vale salientar que é fator fundamental a parceria escola/família, pois são agentes de transformação em termos individuais e, coletivamente, favorecem a mudança de visão, ainda distorcida, que a sociedade tem à respeito do deficiente (1998, p.90).

Isso mostra que a família em conjunto com a escola são encarregadas de ensinar e educar as crianças, trazendo ela para o mundo real e fazendo com que sua aprendizagem seja de fato reveladora e preparatória para seu desenvolvimento. O acesso à escola é relevante e é direito de todos.

Metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida com caráter bibliográfico, a partir da leitura de livros, revistas, artigos e documentos, os quais norteiam a inclusão e o ensino de alunos com deficiência intelectual. Tal material trouxe qualidade no desenvolvimento deste trabalho, fazendo com que o mesmo tenha seus resultados aprofundados na qualidade da parceria da família e escola no ensino.

Resultados e Discussão

Foi possível observar através da produção do trabalho presente, que a união e a presença

da família na escola implica em bons resultados para a educação e a aprendizagem dos alunos. A família, principalmente os pais são a base da criança com deficiência intelectual, e a mesma está totalmente dependente deles.

Trazer essa família ao ambiente escolar faz com que haja segurança no ensino e na aprendizagem do aluno.

A educação inclusiva não é fácil, pois é preciso qualificar profissionais e o ambiente para acolher alunos deficientes. Há necessidade de uma dedicação maior ao aluno deficiente, não fazendo por ele, e sim fazendo com ele profissionais de educação e família. Através dessa parceria ocorre a aprendizagem e resultados positivos a partir do planejado com base no currículo escolar. Quando diz que a escola não educa sozinha, pois a família também tem missão educacional, e que ao escolher a escola, a relação entre a família e a mesma inicia, e por isso é importante o diálogo entre a escola e os pais

Considerações Finais

É possível afirmar que trazer a criança deficiente para o ensino traz na sua vida mudanças das quais ele jamais esquecerá. Tais mudanças só poderão acontecer no ambiente escolar com cautela e aplicação no ensino.

Alunos com deficiências tem sim a capacidade de aprender, mas isso só é possível através de muita dedicação de ambas as partes (família e escola). A mudança está dentro de cada um e ela é necessária no âmbito educacional.

Aprender é algo que todos precisam, inclusive e principalmente alunos com deficiência intelectual. Inserir-se na escola é algo desafiador, mas necessário. Cada dia através do ensino, se torna desafiador para o aluno. Mas ao mesmo tempo cada desafio vem transformado em aprendizagem e qualidade de vida.

A escola tem seu papel de ensinar a esses alunos como a qualquer outro, mas lógico, respeitando seus limites e aguçando seu desenvolvimento. A família vem com seu papel de estar presente no ensino, com qualidade e eficiência.

Professores e pais devem estar sempre em contato, trazendo assim segurança no ensino e na aprendizagem dos alunos com deficiências intelectual.

Referências

ARDORE, Marilena. **Eu tenho um irmão deficiente... Vamos conversar sobre isto?**. São Paulo, Edições Paulinas, 1988.

BUSCAGLIA, L. **Os deficientes e seus pais**. Trad. Raquel Mendes. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 1993.

Declaração de salamanca. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>

DUQUE, M. A. T.; GLAT, R. **Convivendo com filhos especiais: o olhar paterno**. Rio de Janeiro: Editora Sette Letras, 2003.

MENDES, E. G. **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil**. Revista Brasileira de Educação. Vol.. 11 Num. 33 set. /dez. 2006.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

REIS, Risolene Pereira. In. Mundo Jovem, nº. 373. Fev. 2007, p.6.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Atualizações semânticas na inclusão de pessoas: deficiência mental ou intelectual? doença ou transtorno mental?** Revista Nacional de Reabilitação, São Paulo, 2005.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

OLIVEIRA, Fátima Dyanne de Souza; SOBRAL Maria do Socorro Cecílio. Família e Escola no enfrentamento do Deficit Cognitivo . **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Fevereiro/2020, vol.14, n.49, p. 162-169. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 10/01/2020;

Aceito: 20/01/2020.